

RUBEM BRAGA

40 ANOS

8-11-57

ESCREVO no dia em que a Revolução Russa completa 40 anos, e não sei que «show» os russos organizaram para hoje. Mas já chegam bem para cantar, em volta do mundo inteiro, a glória da Revolução, éesses «bip-bip-bip» dos satélites artificiais.

Faço votos para que o bravo almirante Pena Bôto não seja ouvido. Ele está hoje em «O Globo» dizendo que «é preciso atacar o governo soviético agora, com a possível urgência» e diz que a ocasião é chegada «para a ação drástica, ideológica, psicológica, material e até mesmo militar» contra o Kremlin. Esse «até mesmo» é de dar arrepios...

Esperemos que Moscou não tome conhecimento das ameaças do honrado almirante, que poderiam estragar a festa de hoje. Esperemos também que os Estados Unidos compareçam, o mais breve possível, com alguma proeza comparável à dos «sputniks» para que se restabeleça o equilíbrio das duas grandes potências. Esse equilíbrio, na verdade, continua a existir, pois o nível técnico e científico é mais ou menos igual, com avanços provisórios neste ou naquele setor. O sossego de nossa cabeça no travesseiro está garantido pela insônia dos cientistas e militares que se vigiam e se temem de um lado e outro.

Mas os 40 anos da Revolução coincidem mais ou menos com uma «virada» que nela já teve início, e cujo seguimento é difícil imaginar qual será. A exaltação naturalmente causada por éesses prodígios científicos, que permitem aos governantes de Moscou capitalizar prestígio dentro e fora da Rússia, apenas virá retardar transformações inevitáveis. O regime soviético é uma espécie de Igreja que começou a fazer seus maiores milagres depois que perdeu seus santos. Ninguém duvida que no tempo de Stalin o satélite se chamaria mesmo «Stalin» ou «lua de Stalin»; não pagava dez. Mas os russos dão os primeiros passos no caminho da liberdade, dessa independência de espírito que é o sal da terra; só agora, e ainda muito timidamente éeles começam a adotar uma instituição que éeles mesmos lançaram e proclamaram — a auto-crítica. Uma efetiva democratização da Rússia seria, na verdade, uma nova Revolução, a Revolução do Indivíduo, éesse pobre número perdido entre as torvas engrenagens do Sistema.

A morte e a opressão de milhões de seres humanos, quatro década de entusiasmos, sacrifícios e crimes espantosos deram seu resultado. O Sistema funcionou: foi eficiente. Não esqueçamos que o Sistema oposto também se firmou através de crimes e espoliações sem conta. Mas o homem, o pobre homem parado na beira da praia olhando meio inquieto a Lua, éeste é ainda o grande esquecido. Ele está cada vez mais sozinho; é um bicho triste, mais triste que o olhar da pobre «Damka»; seu suspiro não é registrado por nenhum aparelho, nem transmitido para parte alguma — porque não interessa a ninguém...

M 14